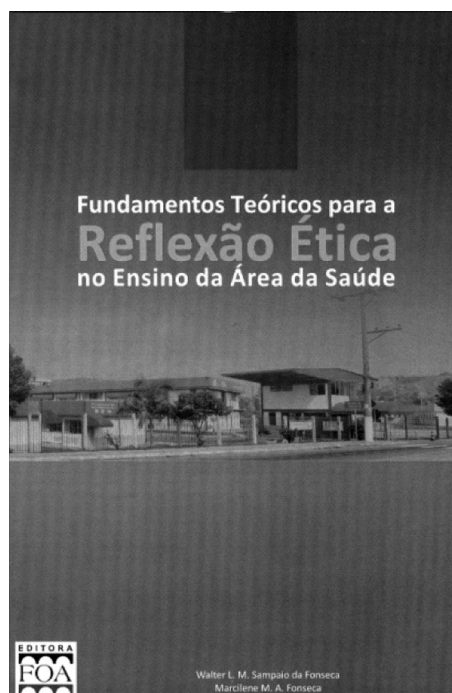


# “Fundamentos Teóricos para a Reflexão Ética no Ensino da Área de Saúde”

## “Theoretical Foundations for Ethical Reflection on Health Education”

Júlio Aragão<sup>1</sup>



Resenha da obra de: Foneseca WLMS, Fonseca MMA. Fundamentos teóricos para a reflexão ética do ensino da área de saúde. Volta Redonda: FOA; 2010.

Em um contexto nacional em que a formação de profissionais de saúde modificou seu foco para a formação de profissionais críticos e reflexivos, com uma base humanística bem fundamentada, a relevância de uma obra que contempla estes conteúdos e se volta à graduação desses profissionais dispensa justificativas. O livro “Fundamentos teóricos para a reflexão ética do ensino da área de saúde”, de Walter Luis Moraes Sampaio da Fonseca e Marcilene Maria de Almeida Fonseca, médicos e professores de Medicina de longa prática, segue uma trajetória contínua e agradável, em linguagem acessível ao ingressante no ambiente universitário, sem perder conteúdo ou compromê-lo na superficialidade.

O livro é composto de três partes, divididas em 21 capítulos que discorrem em suas 182 páginas sobre a ética e suas implicações no cotidiano do profissional de saúde. Além de abarcar conceitos relativos à Ética, o texto, sobretudo, constrói com o leitor um arcabouço teórico que posteriormente é contextualizado no ciclo vital dos seres humanos, levando o leitor a correlacionar o conteúdo conceitual com suas aplicações práticas diretas.

Recebido em: 08/09/2011

Aprovado em: 08/09/2011

A parte 1 – Ética – se inicia a partir de uma reflexão crítica a respeito das necessidades de conhecimentos teóricos do assunto, seguindo por um embasamento conceitual de ética e moral, diferenciando os dois conceitos dentro de sua complementaridade. Os conceitos kantianos de Lei Moral, Morte Moral, Igualdade Moral e Necessidade Moral, presentes em textos atuais e passados sobre o assunto, são abordados e discutidos, assim como o significado de juízo.

A seguir, o texto percorre a ética dos pensamentos judaico, grego, cristão medieval, iluminista, moderno e contemporâneo, valendo-se de autores como Camus, Baumam, Vazquez e Morin. Finalmente, deságua no conceito de Bioética e sua evolução a partir do último quarto do século XX até o seu desenvolvimento na primeira década do século XXI. Os autores seguem este conceito desde sua criação pelo oncologista estadunidense Potter, até as mais recentes definições difundidas pela Unesco.

A parte 2 – Bases teóricas para reflexão ética – inicia o leitor numa jornada pelo pensamento filosófico, conduzido pelas filosofias grega, medieval, moderna e contemporânea, debruçando-se sobre o conceito de liberdade na visão de Espinoza, Kant, Leibniz, Schopenhauer e Sartre. A partir deste ponto, uma discussão sobre tabus, mitos e ritos leva gradualmente a reflexão ao campo da Antropologia, percorrendo sobre Antropologia física, biológica, simbólica, social, cultural e filosófica, entre outras. A Antropologia da Doença é então contextualizada, passando-se a discutir as representações de doença frente aos diferentes modelos de medicina e variados modelos terapêuticos propostos pela comunidade médica.

A parte 3 – Ciclo da vida – aplica os conhecimentos apresentados no desenvolvimento do ser humano em sua jornada. Iniciando pelos conceitos de vida e baseando-se no conceito de consciência como diferencial humano, segue até a morte e sua percepção, adentrando as diferentes abordagens psicológicas sobre o assunto. Os autores visitam as interpretações de Freud sobre o sentimento de imortalidade e de Adler sobre a autovalorização, para explicar mecanismos a que o homem recorre de forma a negar/suportar a ideia da morte.

A partir deste ponto, inicia-se a discussão sobre a morte como rito de passagem, e suas representações sociais levam ao papel do luto e sua função na aceitação (ou negação) da inevitabilidade da morte. A clássica separação dos estágios de elaboração de más notícias de Kubler-Ross – negação, raiva, barganha, depressão e aceitação – encerra esta seção.

A obra é complementada por anexos – um glossário, uma discussão sobre termos utilizados por Jean Paul Sartre em seus textos, uma descrição do Mito da Caverna, de Platão, um texto de Margulis & Sagan sobre o significado da evolução e a declaração de Helsinque – que facilitam ao graduando a compreensão dos conceitos explanados no texto.

Trata-se de um livro sucinto e objetivo, que lida com a complexidade do tema simplificando-o sem banalizações, tornando a obra uma ferramenta eficaz e viável para iniciar os futuros profissionais de saúde na discussão da ética à luz das nuances impostas pelo processo saúde-doença. Longe de esgotar os assuntos a que se dedica, o texto serve para despertar o interesse sobre ética em alunos da área da saúde, possibilitando que busquem posteriormente aprofundar seus conhecimentos na vasta literatura existente.